



HAL
open science

Construções simétricas: argumentos e complementos

Jorge Baptista

► **To cite this version:**

Jorge Baptista. Construções simétricas: argumentos e complementos. Rio-Torto, Graça Maria de Oliveira e Silva; Figueiredo, Olívia Maria; Silva, Fátima. Estudos em Homenagem ao Professor Mario Vilela, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.353-367, 2005. hal-03017769

HAL Id: hal-03017769

<https://hal.science/hal-03017769v1>

Submitted on 21 Nov 2020

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Jorge Baptista

Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Construções simétricas: argumentos e complementos

1. Introdução

Apesar de há já bastante tempo terem sido referenciadas na literatura (Borillo 1971; Gross 1975; Boons, Guillet & Leclère 1976; Picabia 1978), as construções simétricas não têm sido objecto de descrição explícita nas gramáticas do Português, já que – tanto quanto sabemos – só muito recentemente (Duarte 2003: 209-210) a elas se fez breve alusão. Não obstante, existem já alguns estudos sobre construções simétricas em Português (Fonseca 1984, 1993), bem como descrições sistemáticas deste tipo de frases (Casteleiro 1981; Arruda 1987; Ranchhod 1990; Baptista 2005; Chacoto 2005). Mas é sobretudo nos dicionários gramaticais ou sintácticos de verbos (Borba (coord) 1991; Busse (coord) 1994), que este tipo de construções tem merecido algum tratamento, embora nem sempre sistemático. Neste sentido, é particularmente interessante a descrição que delas faz Borba (1992: *passim*) sobre a propriedade de coordenação dos constituintes simétricos, dizendo que “podem coordenar-se e, então, condensar-se numa forma indicativa de plural” (veja-se, por exemplo, as entradas de *casar* e de *namorar*).

A esta aparente ausência da simetria das obras de referência da gramática do Português – excepção feita a Duarte (*op. cit.*) – não serão provavelmente alheias nem a complexidade do fenómeno nem a ambiguidade (ou polivalência) com que o termo tem sido utilizado na literatura especializada. Assim, veja-se, por exemplo, uma definição semântica da propriedade de simetria, dada em Oliveira (1996: 364), segundo a qual este termo aplica-se aos predicados P com dois argumentos X e Y para os quais as proposições X P Y e Y P X são equivalentes; naturalmente, esta definição abrange não só as construções simétricas que aqui tratamos, mas também numerosos outros tipos de frases. Já em Casteleiro (1981: *passim*) o termo *simetria* foi empregue para as construções adjectivais que apresentam duas completivas, uma na posição de sujeito e outra na posição de objecto – trata-se, pois, de uma simetria sobretudo de natureza estrutural, que nada tem a ver com o fenómeno de que aqui falamos. O mesmo termo foi igualmente utilizado (Dubois 1967 e Lagagne 1967, *apud* Fonseca 1984) para descrever as construções causativas ou (diateticamente) neutras (Boons, Guillet & Leclère 1976), do tipo da oposição ilustrada pelas frases: *O sol secou a roupa / A roupa secou.*

Na sequência de Borillo (1971) e de Fonseca (1984), não utilizaremos o termo *simetria* em nenhuma destas acepções, conquanto, por um lado, algumas construções adjetivais identificadas por Casteleiro (1981) sejam efectivamente construções simétricas – no sentido que explicamos a seguir; e, por outro lado, certas construções simétricas possam também ser afectas pelo fenómeno da neutralidade (ver adiante).

O objectivo deste texto é, pois, o de precisar o conceito sintáctico e semântico de simetria, ilustrar a diversidade de construções sintácticas que apresentam esta propriedade e referir brevemente os diversos fenómenos sintáctico-semânticos que com ele se relacionam e interagem, a fim de melhor propor um programa de investigação sistemática das construções simétricas em Português. Começaremos, assim, por caracterizar o quadro geral da propriedade de simetria no âmbito da descrição das construções verbais para, em seguida, alargarmos a dimensão do fenómeno a outro tipo de construções.

2. Quadro geral do fenómeno de *simetria*

2.1. Definição

Por *simetria* entende-se as propriedades sintácticas e semânticas de certas construções, em que dois constituintes, de igual natureza distribucional, estabelecem com o elemento predicativo uma idêntica relação semântica, que implica necessariamente uma reciprocidade e de que resulta poderem trocar de posições ou aparecerem coordenados numa dada posição sintáctica sem que, apesar disso, o significado global da frase se altere. Assim, por exemplo:

- (1a) *O Pedro misturou a farinha com o açúcar*
- = (1b) *O Pedro misturou o açúcar com a farinha*
- = (1c) *O Pedro misturou a farinha e o açúcar*
- = (1d) *O Pedro misturou o açúcar e a farinha*

Nas frases (1a)-(1b), os grupos nominais (*GN*) dos dois complementos de *misturar* podem trocar de posições sem que o significado da frase se altere. Já em (1c) e (1d), estes mesmos *GN* aparecem coordenados na posição de complemento directo, podendo, naturalmente, permutar entre si. Em todas as frases, o significado global não se altera.

2.2. Tipos de simetria

Nas construções verbais, podemos considerar os dois tipos de simetria (Borillo 1971; Duarte 2003: 309-310): (a) *simetria de objectos* e (b) *simetria sujeito-objecto*. O primeiro é exemplificado pelos exemplos (1a-d); ao segundo tipo correspondem os seguintes exemplos (2a-d) e (3a-d)¹:

- (2a) *O Pedro concorda com a Ana*
- = (2b) *A Ana concorda com o Pedro*
- = (2c) *O Pedro e a Ana concordam (E + um com o outro)*
- = (2d) *A Ana e o Pedro concordam (E + um com o outro)*

¹ Os elementos entre parênteses ligados por '+' podem comutar na mesma posição sintáctica; o símbolo 'E' representa o elemento vazio da comutação; o símbolo '=' indica equivalência transformacional (sintáctica e semântica) entre frases.

- (3a) *O Pedro combinou com a Ana irem esta noite ao cinema*
 = (3b) *A Ana combinou com o Pedro irem esta noite ao cinema*
 = (3c) *O Pedro e a Ana combinaram irem esta noite ao cinema* (E + *um com o outro*)
 = (3d) *A Ana e o Pedro combinaram irem esta noite ao cinema* (E + *um com o outro*)

No caso das construções com simetria sujeito-objecto, o verbo pode apresentar outros complementos além do constituinte simétrico ao sujeito; tal é o caso do verbo *combinar* em (3), que, além com complemento *com N*, simétrico ao sujeito, apresenta também um complemento directo preenchido por uma completiva-objecto. Os complementos do verbo podem, porém, serem ambos complementos preposicionais, como sucede nas seguintes construções de *falar*:

O Pedro falou com a Ana (em + sobre) este assunto

2.3. Cópias pronominais (complementos de eco) e construções recíprocas

À cópia pronominal *um com o outro* chamamos *complemento de eco* (Guillet & Leclère 1981:116-117, n. 12)². Como se sabe, a cópia pronominal concorda em género e número com os seus antecedentes coordenados (Cunha e Cintra 1986: 405; Duarte 2003: 809).

Nas construções simétricas, estes complementos são facultativos, podendo geralmente ser omitidos sem que nem a aceitabilidade nem o significado global da construção se alterem.

Esta propriedade distingue as construções simétricas das *construções recíprocas*. Estas são obtidas a partir da mera coordenação, por meio da conjunção *e*, de duas frases independentes, contendo o mesmo verbo, o qual pode apresentar inclusive uma construção não simétrica, mas em que dois *GN*, da mesma natureza distribucional, de cada uma das frases, aparecem em posições (simetricamente) inversas em cada uma delas;

(4a) *O Pedro conta com a Ana e a Ana conta com o Pedro <para isso>*

Na frase coordenada, os elementos repetidos reduzem-se a zero; no entanto, nestas construções recíprocas, a cópia pronominal é obrigatória:

= (4b) *O Pedro e a Ana contam (*E + um com o outro) <para isso>*

É possível imaginar uma derivação idêntica para (2c-d) e (3c-d) a partir da coordenação de (2a) com (2b) e de (3a) com (3d), respectivamente:

(5a) *O Pedro concorda com a Ana e a Ana concorda com o Pedro*

² O termo complemento de eco (*complément écho*) tal como o utilizam os autores, em Boons, Guillet & Leclère (1976a: 64 ss.) e em Guillet & Leclère (1992: 109), recobre, porém, outros fenómenos sintácticos. Usamo-lo aqui de acordo com a definição de Guillet & Leclère (1981): trata-se de um tipo de complementos “que ‘torna precisa’, retomando-a, uma parte do significado do enunciado [...] pode-se chamar complementos de eco a outros tipos de complemento como os pronomes de: J’ai un appartement à moi (Tenho um apartamento meu), j’ai fait ça (E + de + par) moi-même (Fiz isso eu próprio/mesmo ou Eu fiz isso por mim próprio), que têm a mesma característica de redundância parcial ou total” (tradução nossa).

(5b) *A Ana concorda com o Pedro e o Pedro concorda com a Ana*

(6a) *O Pedro combinou com a Ana irem esta noite ao cinema e a Ana combinou com o Pedro irem esta noite ao cinema*

(6b) *A Ana combinou com o Pedro irem esta noite ao cinema e o Pedro combinou com a Ana irem esta noite ao cinema*

Porém, tal não explica a possibilidade de redução facultativa do complemento de eco, acima ilustrada. Essa propriedade só se explica pela *reciprocidade intrínseca* das relações que se estabelecem entre os *GN* simétricos e o elemento predicativo da construção. Por outras palavras, é semanticamente impossível *misturar A com B* sem *misturar B com A*.

Naturalmente, deverão distinguir-se os complementos simétricos dos complementos *com N* que exprimem outro tipo de relação semântica, como por exemplo os comitativos, os complementos de causa, e outros. No caso dos comitativos, em particular, os dois *GN* (sujeito e complemento) podem também aparecer coordenados na posição de sujeito e a frase apresentar até uma cópia pronominal

O Pedro foi ao cinema (E + com a Ana)

O Pedro e a Ana foram ao cinema (E + um com o outro)

mas nestas frases está claramente ausente a intuição de reciprocidade intrínseca que caracteriza as construções simétricas.

Além da cópia pronominal *um com o outro*, é possível observar igualmente o complemento de eco *entre si*. A aceitabilidade deste segundo complemento de eco parece depender do verbo da construção:

*O Pedro e a Ana casaram (E + um com o outro + *entre si)*

O Pedro e a Ana combinaram (E + um com o outro + entre si) fazer isso

O Pedro e a Ana disputaram o livro (E + ?um com o outro + entre si)

Embora até aqui tenhamos visto apenas exemplos de construções simétricas em que o complemento é introduzido pela preposição *com* (a qual é, de facto, a preposição que mais vezes ocorre nas construções simétricas), há também verbos que parecem apresentar a propriedade de simetria mas que seleccionam outras preposições. Naturalmente, nesses casos, a cópia pronominal apresenta uma preposição diferente de *com*:

O Pedro discorda da Ana
 = *A Ana discorda do Pedro*
 = *O Pedro e a Ana discordam (E + um do outro)*

A recta A converge (com + em) a recta B
 = *A recta B converge (com + em) a recta A*
 = *A recta A e a recta B convergem uma (com + em) a outra*

O plano A equivale ao plano B
 = *O plano B equivale ao plano A*
 = *O plano A o plano B equivalem-se um ao o outro*

2.4. Grupos nominais coordenados e a propriedade nome plural obrigatório (*Npl_obr*).

As frases com *GN* coordenados permitem, por redução da coordenação, que nessa posição estrutural possam figurar *GN* cujo núcleo seja um nome comum no plural³:

(7) *A Ana misturou os ingredientes* (E + *uns com os outros*)

(8) *Os alunos conversaram* (E + *uns com os outros*)

Nesta construção, os verbos simétricos não admitem *GN* singulares:

**A Ana misturou o ingrediente*

**O aluno conversou*

Contudo, no caso das construções com simetria sujeito-objecto, é possível, por vezes, a omissão do complemento preposicional (simétrico do sujeito):

(9) *O Pedro (concordou + casou + ...)*

que, porém, deverá considerar-se sempre como subjacente à construção:

(9) = (9a) *O Pedro (concordou + casou + ...) com alguém*

A redução de grupos nominais coordenados a um nome no plural, ilustrada por (7) e (8) estará, provavelmente, na origem da descrição deste tipo de construções como requerendo um grupo nominal plural (*Npl*) nas correspondentes posições de sujeito ou de complemento – como o faz, por exemplo, Busse (1994). Tal, porém, não se nos afigura adequado, já que idêntica representação foi adoptada para as construções não simétricas do tipo de *abundar* ou *coleccionar* (*op.cit, s/v*):

Os peixes abundam no rio

*O Pedro colecciona (moedas + *moeda)*

No caso de *coleccionar*, o complemento é obrigatoriamente plural. Com *abundar*, porém, é possível construir o verbo com um sujeito singular

O peixe abunda no rio

mas que recebe, necessariamente uma interpretação **plural** ou, pelo menos, de natureza **genérica**:

A carpa abunda no rio (= a espécie a que se chama *carpa*)

**Um peixe abunda no rio*

Por essa razão, parece-nos preferível reservar a propriedade distribucional *Npl* para este último tipo de construções e, em contrapartida, derivar os grupos nominais plurais das construções simétricas da redução de grupos nominais coordenados.

³ Apesar de ser possível coordenar nomes próprios, estes prestam-se mal à formação de plural. Quando tal é possível, a interpretação simétrica é autorizada: *As Anas concordaram* (E + *uma com a outra + entre si*) *em ir ao cinema*.

2.5. Desdobramentos lexicais e empregos simétricos/não-simétricos da mesma construção

Quando um mesmo verbo apresenta mais do que uma construção, ainda que estas possam ser semanticamente 'próximas', pode acontecer que apenas uma delas seja simétrica e outra não. Assim, por exemplo, no caso do verbo *acordar*, deverá considerar-se existirem no léxico (pelo menos) duas entradas léxico-sintáticas independentes, na medida em que cada uma apresenta diferentes significados e diferentes estruturas e propriedades sintáticas:

- (10) *O Pedro acordou <às 7 da manhã>*
 (11) *O Pedro acordou com a Ana irem ao cinema esta noite*

A construção intransitiva ilustrada em (10) distingue-se, pois, claramente da construção simétrica do exemplo (11), razão por que cada uma deve ser considerada uma entrada léxico-sintática independente.

Contudo, nem sempre a distinção entre construções simétricas e não-simétricas é tão evidente.

Assim, por exemplo, o verbo *falar* apresenta entre as suas várias construções, semanticamente muito próximas uma construção não simétrica, com complemento dativo:

- O Pedro falou à Ana (em + sobre) esse assunto*
 ≠ *A Ana falou ao Pedro (em + sobre) esse assunto*

Só quando o primeiro complemento preposicional é introduzido pela preposição *com* é que a construção assume a propriedade de simetria:

- O Pedro falou com a Ana (em + sobre) esse assunto*
 = *A Ana falou com o Pedro (em + sobre) esse assunto*
 = *O Pedro e a Ana falaram (em + sobre) esse assunto (E + um com o outro)*
 = *A Ana e o Pedro falaram (em + sobre) esse assunto (E + um com o outro)*

Do mesmo modo, a construção transitiva-directa de *namorar*:

O Pedro namorava a Ana <há muito tempo>

poderá, eventualmente, ser posta em relação com a construção simétrica preposicional (ver adiante):

- = *O Pedro namorava com a Ana <há muito tempo>*

enquanto que tal não sucede com o emprego seguinte:

- O Pedro namorava aquela casa <há muito tempo>*
 **O Pedro namorava com aquela casa <há muito tempo>*

Retomando o caso do verbo *concordar*, é possível considerar diferentes construções:

- (12a) *O Pedro concordou com a Ana em ir ao cinema*
 (12b) *O Pedro concordou com a Ana (que + em como) era necessário fazer isso*
 (13a) *O Pedro concordou com a proposta da Ana*
 (13b) *?O Pedro concordou com ir ao cinema*

em que, naturalmente, apenas as estruturas com dois *GN* da mesma natureza distribucional (12a-b) permitem as operações características da simetria:

(12c) *O Pedro e a Ana concordaram em ir ao cinema*

(12d) *O Pedro e a Ana concordaram (que + em como) era necessário fazer isso*

cp. **O Pedro e a proposta da Ana concordaram*

**O Pedro e ir ao cinema concordaram*

Um caso mais complexo (Boons, Guillet & Leclère 1976: 208-209) é o de frases como:

(14) *Amor rima com langor*

em que a interpretação do sujeito e do complemento não-humanos é parafraseável por *a palavra “Amor” rima com a palavra “langor”*. Esta frase, que tem um estatuto metalinguístico (Harris 1976), e é obtida por redução das duas ocorrências do operador metalinguístico *palavra*; trata-se, sem dúvida, de uma construção simétrica cujo significado se opõe nitidamente ao de frases como:

(15) *A sua indumentária rimava com as suas funções*

(16) *As laranjas não rimam com limão*

nas quais, embora sejam também construções simétricas, aqueles autores descrevem as restrições ao preenchimento lexical das posições argumentais de sujeito e complemento através da noção de nome não-restrito, *Nnr* (Gross 1975). Todas estas construções permitem as transformações sintáticas associadas à propriedade de simetria. Contudo, a frase (14) pode ser considerada ambígua, já que é possível imaginar uma interpretação, semelhante à de (15) ou (16), em que não intervem o operador metalinguístico *palavra*.

2.6. Outros complementos (não-simétricos)

As construções simétricas podem, como vimos atrás, apresentar outros complementos, além dos constituintes simétricos. De um modo geral, estes complementos não são afectados pela relação de simetria, mantendo-se nas frases com os dois *GN* simétricos coordenados. Por outro lado, a natureza distribucional desses constituintes também não interfere na propriedade de simetria. É o caso, por exemplo, das completivas de (12c-d).

Caso curioso é o do verbo *apostar*, provavelmente um dos raros verbos com três complementos, em que se observa a simetria sujeito-complemento:

O Pedro apostou com a Ana 10 euros em como iria ganhar a corrida

= *O Pedro e a Ana apostaram 10 euros em como iria ganhar a corrida*

2.7. Construções simétricas e construções ‘causativas’

Certos verbos simétricos apresentam, a par de uma construção com dois argumentos, uma outra construção com um constituinte suplementar:

(17a) *O Pedro casou com a Ana*

(17b) *O Padre João casou o Pedro com a Ana*

(18a) *O preto combina com o vermelho*

(18b) *O João combina o preto com o vermelho*

Nas frases (17b) e (18b) observa-se entre os dois complementos uma relação sintáctica e semântica semelhante à que se estabelece entre o sujeito e o complemento nas frases (17a) e (18a). O novo constituinte (o sujeito) tem, grosso modo, um papel de agente causador.

Ora, como se sabe, as relações sintácticas e semânticas entre estes dois tipos de construção são de natureza complexa e podem assumir diversas formas. Assim, por exemplo, o sujeito de (17b) é de natureza distribucional bastante restrita (interpretado como o celebrante de uma cerimónia formal), enquanto que em (18b) o sujeito (humano) é distribucionalmente livre e tem um valor semântico agentivo.

As duas frases distinguem-se quanto à possibilidade de parafrasear por um *verbo-operador* (Gross 1981) a relação causal entre o sujeito e o conjunto formado pelo verbo e os seus complementos. No caso de (17):

(17b) ≠ (17c) *O Padre João fez o Pedro casar com a Ana*

≠ (17d) *O Padre João fez o Pedro e a Ana (casar + casarem)*

≠ (17e) *O Padre João fez (casar o Pedro com a Ana + casar o Pedro e a Ana)*

o verbo *fazer* é interpretado como sinónimo de *obrigar* interpretação que está ausente de (17b); o mesmo parece suceder com os constituintes simétricos colocados após o verbo *casar* (neste caso, o verbo está obrigatoriamente no infinitivo não flexionado). No caso de (18b), as frases correspondentes com *fazer* parecem alterar de forma mais evidente o significado da construção transitiva.

(18b) ≠ (18c) *?O João fez o preto combinar com o vermelho*

≠ (18c) *?O João fez o preto e o vermelho (combinar + combinarem)*

≠ (18e) *?O João fez combinar (o preto com o vermelho + o preto e o vermelho)*

Parece, pois, difícil relacionar transformacionalmente estas construções. Em contrapartida, no caso de:

(19) *O ponto A coincide com o ponto B*

A frase com *fazer* é natural:

(19a) *O Pedro fez o ponto A coincidir com o ponto B*

(19b) *O Pedro fez o ponto A e o ponto B (coincidir + coincidirem)*

(19c) *O Pedro fez coincidir (o ponto A com o ponto B + o ponto A e o ponto B)*

mas não existe uma construção transitiva directa correspondente:

**O Pedro coincidiu (o ponto A com o ponto B + o ponto A e o ponto B)*

Como veremos na secção seguinte, o estudo deste tipo de relação deverá ser conjugado com a descrição das construções pronominais.

2.8. Construções pronominais

Em alguns casos (raros), a construção simétrica apresenta uma construção pronominal equivalente:

(19) *O Pedro casou (E + -se) com a Ana*

Trata-se, nestes casos, de uma construção pronominal em que o pronome reflexo tem um valor expletivo, semelhante ao que se observa na construção (não-simétrica) do verbo *rir*:

(20) *O Pedro riu (E + -se) da Ana*

Há, porém, casos de construções simétricas intrinsecamente pronominais, isto é, na qual o pronome é obrigatório:

*A figura 1 assemelha (*E + -se) (a + com) a figura 2*

Noutras situações, relacionadas com construções transitivas com simetria de complementos:

(21a) *A Ana misturou a água com o vinbo*

o verbo apresenta igualmente uma construção (aparentemente) pronominal com simetria sujeito-complemento:

(21b) *A água misturou-se com o vinbo*

Preferimos analisar (21b) como uma forma passiva com *-se*. Embora o quadro geral deste fenómeno seja particularmente complexo e não seja ainda bem conhecido, estas construções deverão postas em relação com as construções causativas e as frases com verbo-operador. Note-se que (21a) permite uma paráfrase com *fazer* mas nela o verbo apresenta-se necessariamente na construção pronominal:

(21c) *A Ana fez a água misturar (*E + -se) com o vinbo*

(21d) *A Ana fez a água e o vinbo misturar (*E + -se)*

(21e) *A Ana fez a água e o vinbo misturarem (*E + -se)*

embora nas frases com os *GN* simétricos pospostos ao verbo deixe de haver uma equivalência com a construção transitiva directa (o sujeito de *fazer* e de *misturar* não são necessariamente correferentes); nesta situação, o verbo também não pode apresentar a construção pronominal:

≠ (21f) *A Ana fez misturar (E + ?*-se) a água com o vinbo*

≠ (21g) *A Ana fez misturar (E + ?*-se) a água e o vinbo*

Dada a complexidade da questão, deixá-la-emos para outro momento.

2.9. Construções aparentadas.

Além das construções pronominais do tipo de *casar* ilustradas em (19), em que se observa a presença facultativa de um pronome reflexo expletivo, certos verbos simétricos apresentam variantes formais, como por exemplo, o verbo *namorar* em que a preposição do complemento simétrico se pode reduzir:

O Pedro namorava (E + com) a Ana <bá muito tempo>

A extensão lexical deste tipo de fenómeno (Boons, Guillet & Leclère 1976: 66-67) é ainda mal conhecida, mas afecta igualmente outros tipos de verbos não simétricos:

A flecha acertou (E + em) o alvo
 (mas: *A flecha atingiu (E + *em) o alvo*)

2.10. Síntese

Nas secções precedentes apresentámos os aspectos mais salientes da sintaxe particular das construções verbais simétricas, tendo verificado, apesar da especificidade das suas propriedades sintácticas e semânticas, o seu comportamento pode ser visto numa perspectiva mais abrangente, em relação com fenómenos observados noutras construções verbais não simétricas. Nas secções seguintes alargamos a descrição da simetria a outro tipo de construções, não-verbais.

3. Construções adjectivais e nominais

Até aqui, temos apresentado aspectos das construções verbais. Ora, conhece-se hoje várias construções adjectivais que apresentam também a propriedade de simetria (Casteleiro 1981):

- (22a) *O ponto A é coincidente com o ponto B*
- = (22b) *O ponto B é coincidente com o ponto A*
- = (22c) *O ponto A e o ponto B são coincidentes (E + um com o outro)*
- = (22d) *O ponto B e o ponto A são coincidentes (E + um com o outro)*

O mesmo acontece nas construções nominais, isto é, aquelas em que o núcleo da frase é um nome predicativo (*Npred*) auxiliado por um verbo-suporte (*Vsup*; Gross 1981; Ranchhod 1990; Baptista 2005), independentemente da existência ou não de construções verbais e ou adjectivais transformacionalmente associadas. Até ao momento, verificou-se que os principais tipos de construções nominais⁴, algumas das quais já foram estudadas sistematicamente para o Português Europeu, apresentam um subconjunto de construções simétricas:

a) as construções com *Vsup* =: *estar Prep* (Ranchhod 1990):

- (23a) *O Pedro está em total sintonia com a Ana*
- = (23b) *A Ana está em total sintonia com o Pedro*
- = (23c) *O Pedro e a Ana estão em total sintonia*
- = (23d) *A Ana e o Pedro estão em total sintonia*

b) as construções com *Vsup* =: *ser de* (Baptista 2005):

- (24a) *O Pedro é de uma aparência impressionante com a Ana*
- = (24b) *A Ana é de uma aparência impressionante com o Pedro*
- = (24c) *O Pedro e a Ana são de uma aparência impressionante*
- = (24d) *A Ana e o Pedro são de uma aparência impressionante*

⁴ À excepção das construções com verbo-suporte *dar* (Vaza 1988; Baptista 1997), que, aparentemente, nunca admitem a simetria visto caracterizarem-se justamente pela natureza 'orientada' da relação que se estabelece entre os dois GN argumentos do nome predicativo. Aliás, é essa relação orientada que está na base de certas operações formais que invertem a direcção da relação e a que G. Gross (1989) chamou *Conversão*.

c) as construções com *Vsup* =: *ter* (Arruda 1987):

- (25a) *O Pedro teve um conflito com o João*
- = (25b) *O João teve um conflito com o Pedro*
- = (25c) *O Pedro e o João tiveram um conflito*
- = (25d) *O João e o Pedro tiveram um conflito*

d) as construções com *Vsup* =: *fazer* (Chacoto 2005):

- (26a) *O Pedro fez um acordo com o João*
- = (26b) *O João fez um acordo com o Pedro*
- = (26c) *O Pedro e o João fizeram um acordo*
- = (26d) *O João e o Pedro fizeram um acordo*

e) as construções com *Vsup* =: *haver*, estas últimas caracterizadas pelo complemento *entre N1 e N2*, argumentos do nome predicativo:

- (27a) *Há uma certa analogia entre o texto A e o texto B*
- = (27b) *Há uma certa analogia entre o texto B e o texto A*

Ora, muitos dos aspectos referidos na secção 2 a propósito das construções verbais são igualmente pertinentes para descrever as propriedades das frases de núcleo predicativo nominal e verbo-suporte.

4. Construções fixas idiomáticas.

Finalmente, a compreensão global do fenómeno da simetria não estaria completa se não referíssemos certas construções fixas idiomáticas (Baptista *et al.* 2004; Baptista *et al.* (em preparação)), que apresentam a igualmente esta propriedade:

- (28a) *O Pedro juntou os trapinhos com a Ana*
- = (28b) *A Ana juntou os trapinhos com o Pedro*
- = (28b) *O Pedro e a Ana juntaram os trapinhos (E + um com o outro)*
- = (28b) *A Ana e o Pedro juntaram os trapinhos (E + um com o outro)*

mesmo quando a correspondente construção livre desse verbo não a permite. Compare-se, por exemplo, a frase (29a-d) e (30a-d):

- (29a) *O Pedro acertou agulhas com a Ana*
- = (29b) *A Ana acertou agulhas com o Pedro*
- = (29b) *O Pedro e a Ana acertaram agulhas (E + um com o outro)*
- = (29b) *A Ana e o Pedro acertaram agulhas (E + um com o outro)*

- (30a) *O Pedro mediu forças com a Ana*
- = (30b) *A Ana mediu forças com o Pedro*
- = (30b) *O Pedro e a Ana mediram forças (E + um com o outro)*
- = (30b) *A Ana e o Pedro mediram forças (E + um com o outro)*

com a construção livre, não simétrica, de (31) e de (32):

- (31) *O Pedro acertou (o relógio + as horas)*
- (32) *O Pedro mediu (as suas forças + as dimensões do quadro)*

Em alguns casos, porém, é possível a coordenação de complementos mas a possibilidade de os permutar pode ser bloqueada, não obstante a natureza simétrica do verbo, quando numa construção livre:

- (33) *O Pedro confunde (albos com bugalbos = albos e bugalbos)*
 * *O Pedro confunde (bugalbos com albos + bugalbos e albos)*

Encontramos ainda construções simétricas com dois complementos preposicionais:

- (34a) *O Pedro chegou (à fala + a vias de facto) com a Ana*
 = (34b) *A Ana (à fala + a vias de facto) com o Pedro*
 = (34b) *O Pedro e a Ana chegaram (à fala + a vias de facto)*
 = (34b) *A Ana e o Pedro (à fala + a vias de facto)*

5. Extensão do conceito de simetria: construções adverbiais

Certos advérbios simples e compostos (Gross 1986; Ranchhod 1991; Palma (em preparação)) operam exclusivamente sobre predicados simétricos (nestes exemplos, a frase matriz está indicada entre parêntesis rectos):

- (35) [*O Pedro e a Ana dão-se (E + um com o outro)*] *como o cão e o gato*
 [*O Pedro e a Ana parecem-se (E + um com o outro)*] *como duas gotas de água*
 [*O Pedro e a Ana entendem-se (E + um com o outro)*] *como Deus com os anjos*
 [*O Pedro falou com o João*] *(de homem para homem + de igual para igual)*
 [*O Pedro (partilhou + dividiu) a comida com o João*] *irmãmente*

Outros advérbios, indubitavelmente relacionados com construções nominais com *Vsup*, parecem requerer a presença de dois *GN* ou de um *GN* plural na frase matriz:

- (36) [*O Pedro agiu em (uníssono + em cooperação)*] *[com o João]*
 [*O Pedro e o João agiram em (uníssono + em cooperação)*]

Embora para *cooperação* estejam atestadas várias construções simétricas com *Vsup*:

- O Pedro tem uma cooperação com o João*
 = *O Pedro está em cooperação com o João*
 = *Há uma cooperação entre o Pedro e o João*

para *uníssono* apenas parece existir a frase com verbo-suporte *estar*:

O Pedro está em uníssono com o João

A partir das com *estar*, é possível, por um processo de redução da frase com *Vsup* a um adverbial (Ranchhod 1990), obter os advérbios de (36), os quais, de resto, mantêm as restrições sobre os determinantes do *Npred* observáveis nas frases com *estar*.

Contudo, para os advérbios compostos:

- (37) [*O Pedro e o João agiram*] *(de comum acordo + por mútuo consentimento)*

e apesar de *acordo* e *consentimento* serem claramente *Npred*, não é possível, à luz dos conhecimentos actuais, derivar os advérbios compostos de (37). De facto, só *acordo* apresenta uma construção formalmente semelhante com *estar*, mas nela não é possível observar o adjectivo *comum*:

*O Pedro está de (E + *comum) acordo com o João*

6. Conclusão

Apesar da já relativamente longa história que o conceito de simetria apresenta na literatura especializada, só recentemente (e de forma ainda incipiente) é que o conceito foi introduzido nas gramáticas da língua ou se reflectiu, sem o aprofundamento desejável ou, até, com questionável imprecisão, na prática lexicográfica.

A diversidade, a complexidade e a extensão lexical do fenómeno da simetria fazem dele um aspecto importante da gramática da língua, que abrange todas as principais construções predicativas conhecidas (verbais, adjectivais e nominais), intervindo igualmente na sintaxe desse campo não menos relevante das construções fixas idiomáticas.

A interacção da simetria com outros fenómenos linguísticos (construções reflexas e intrinsecamente pronominais, construções recíprocas, passivas com *-se*, relação de neutralidade e paráfrase com verbo-operador, escolha e compatibilidade de cópias pronominais) tornam a descrição das construções simétricas um campo demasiado vasto para ser tratado neste curto espaço. Foi nosso objectivo levantar aqui apenas algumas dessas questões que trabalhos futuros poderão aprofundar e, esperamos, esclarecer.

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, L. (1987), *Contribuição para o estudo das nominalizações com o verbo-suporte* ter. (Tese de Mestrado), Lisboa, FLUL (policopiado).
- BAPTISTA, J. (2005), *Sintaxe dos Predicados Nominais com Ser de*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- BAPTISTA, J.; CORREIA, A.; FERNANDES, G. e PALMA, C. (em preparação), *A preliminary survey of frozen sentences of European Portuguese*.
- BAPTISTA, J.; Correia, A. e Fernandes, G. (2004), Frozen Sentences of Portuguese: Formal Descriptions for Natural Language Processing, *Second Workshop on Multiword Expressions: Integrating Processing*, International Conference of the Association for Computational Linguistics, Barcelona (Spain), ACL, Barcelona, pp. 72-79.
- BAPTISTA, J. (1997), Baptista, Jorge. *Sermão, tarefa e facada*: Uma classificação das construções conversas *dar - levar*. *Seminários de Linguística* 1: 5-37, Faro, Universidade do Algarve.
- BOONS, J.-P.; GUILLET, A. e LECLÈRE, Ch. (1976), *La structure des phrases simples en français: constructions intransitives*, Genève, Droz.
- BORBA, F. (coord.) (1991), *Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil*, (2ª. ed.), São Paulo, UNESP.
- BUSSE, W. (coord.) (1994), *Dicionário Sintático de Verbos Portugueses*, Coimbra, Almedina.
- BORILLO, A. (1971), Remarques sur les verbes symétriques, *Langue Française* 11: 17-31, Paris, Larousse.
- CASTELEIRO, J. M. (1981), *Sintaxe Transformacional do Adjectivo*, Lisboa, INIC.
- CHACOTO, L. (2005), *O verbo fazer em construções nominais predicativas*, (Tese de Doutoramento), Faro, Universidade do Algarve.
- CUNHA, C. e CINTRA, L. (1986), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Ed. João Sá da Costa.
- DUARTE, I. (2003), Relações Gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras, in Mateus, M.H.M.; Brito, A.M.; Duarte, I.; Faria, I.H., *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho, pp. 275-321.
- DUBOIS, J. (1967), *Grammaire structurale du français: le verbe*, Paris, Larousse.
- FONSECA, J. (1984), Verbos simétricos, *Boletim de Filologia* 29, pp. 381-403, Lisboa, INIC/Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- FONSECA, J. (1993), *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*, Porto, Porto Editora.
- GROSS, G. (1989), *Les constructions converses du français*, Paris/Genève, Droz.
- GROSS, M. (1975), *Méthodes en Syntaxe*, Paris, Hermann.
- GROSS, M. (1981), Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique, *Langages* 63: 7-52, Paris, Larousse.
- GROSS, M. (1986), *Grammaire transformationnelle du français: 3 - Syntaxe de l'adverbe*, Paris, ASSTRIL.
- GUILLET & LECLÈRE (1981), Restructuration du groupe nominal, *Langages*, 63: 99-126, Paris, Larousse.

- GUILLET, A. e LECLÈRE, Ch. (1992), *La structure des phrases simples en français: constructions transitives locatives*, Genève/Paris, Droz.
- HARRIS, Z. S. (1976), *Notes du Cours de Syntaxe*, Paris, Seuil.
- LAGANE, R. (1967), Les verbes symétriques: économie morpho-syntaxique et différenciation sémantique, *Cahiers de Lexicologie*, 10-1, 21-30.
- OLIVEIRA, F. (1996), Semântica, in Faria, I.; Pedro, E; Duarte, I.; Gouveia, C. (Org.) 1996, *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, pp. 333-379, Lisboa, Caminho.
- PICABIA, L. (1978), *Les constructions adjectivales en français*, Paris, Droz.
- RANCHHOD, E. (1990), *Syntaxe dos Predicados Nominais com Estar*, Lisboa, INIC.
- RANCHHOD, E. (1991), Frozen adverbs – comparative forms como C in Portuguese, *Linguisticae Investigationes*, 15-1: 141-170, Amsterdam, John Benjamins Pub. Co.
- VAZA, A. (1988), *Estruturas com nomes predicativos e o verbo-suporte* dar. (Tese de Mestrado), Lisboa, FLUL (policopiado).
- PALMA, C. (em preparação), *Advérbios compostos: Análise contrastiva Português-Espanhol* (Tese de Mestrado).

